

Por entre as várzeas da Amazônia: educação ambiental como instrumento de gestão no parque estadual charapucu/ Marajó-PA

Among the floodplains of the Amazon: environmental education as a management tool in charapucu state park/ Marajó-PA

DOI:10.34117/bjdv7n11-086

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 08/11/2021

Alzira Almeida de Araujo

Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Instituição de atuação atual: Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (IDEFLOR-Bio).

Endereço: Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (IDEFLOR-Bio)

Rua do Utinga, bairro: Curió Utinga, Belém - PA, 66610-010

E-mail: alziraaraujoalmeida@hotmail.com

Altem Nascimento Pontes

Doutor em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas.

Instituição de atuação atual: Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Endereço: Universidade do Estado do Pará (UEPA), Travessa Enéas Pinheiro, 2626 - Marco - 66095-015 - Belém-PA

E-mail: altempontes@gmail.com

Amanda Paiva Quaresma

Mestra em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

Instituição de atuação atual: Rod. Arthur Bernardes, Belém /PA, CEP nº 66.816-110

E-mail: amandapquaresma@hotmail.com

Shislene Rodrigues de Souza

Mestra em Manejo de Ecossistemas e Bacias hidrográfica pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

Instituição de atuação atual: Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará- IDEFLOR-Bio

Endereço : Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (IDEFLOR-Bio). Rua do Utinga, bairro: Curió Utinga, Belém - PA, 66610-010.

E-mail: leneforest@gmail.com

Adriele de Fátima de Lima Barbosa

Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Instituição de atuação atual: Museu Paraense Emílio Goeldi

Endereço : Av. Gov Magalhães Barata, 376 - São Brás, Belém - PA, 66040-170

E-mail: adrieleuepa@gmail.com

Miguel Moraes dos Santos

Mestre em Educação e saberes culturais. Universidade Estácio de Sá
Instituição de atuação atual: Unidade Pedagógica da Faveira (Funbosque)
Endereço: Passagem Santa Onilá, 73. CEP: 66846510. Ilha de Cotijuba- Belém PA
E-mail: miguel.msantos@escola.seduc.pa.gov.br

Batista Moraes dos Santos

Mestre em Educação em Ciências e Matemáticas. Universidade Federal do Pará-
Instituto de Educação Matemática e Ciências
Instituição de atuação atual: Marta da Conceição (Seduc)
Endereço: Passagem do Mamão, 860, CEP.66846-320 Ilha de Cotijuba- Belém-Pará
E-mail: edubatista987@gmail.com

Denise de Sousa Viana Nascimento

Pós Graduação Em Psicopedagogia Clínica E Institucional.
Instituição de atuação atual: Unidade Pedagógica Bolonha
Endereço: Rua Maria Mazarelo número 30 conjunto Maguari Ananindeua
E-mail: denisevnsascimento@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho correlaciona a metodologia da gestão em Unidade de Conservação (UC) e a função da Educação Ambiental (EA) na área do Parque Estadual Charapucu (PEC), sendo uma Unidade de Conservação de Natureza de Proteção Integral localizada na Amazônia Paraense na Ilha do Marajó, situada na cidade de Afuá. O objetivo do projeto foi desenvolver ações e práticas de conscientização que visam a Educação Ambiental de maneira ampliada e singular às características das sociedades ribeirinhas marajoaras do PEC. Metodologicamente essa pesquisa apresenta abordagem qualitativa por envolver estudos de ações sociais grupais, tratando-se de uma pesquisa-ação participativa baseada nos estudos epistemológicos de LEFF (2001). O recorte temporal para o levantamento dos dados obtidos situou-se sobre um projeto ainda vigente de 12 meses no ano de 2018. A metodologia ativa parte do princípio da EA de planejamento de atividades que partem da realidade das comunidades tradicionais da região, por meio de uma abordagem interligada a UC, no sentido de tornar as populações bem mais conscientes sobre os possíveis danos ao meio ambiente. Este trabalho traz todas as ações desenvolvidas neste período, possibilitou alcançar 15 escolas na zona rural e urbana e 12 comunidades rurais. Com a realização do referido projeto de educação ambiental as comunidades e a gestão estadual tiveram uma melhor amplitude e fortalecimento sendo possível construir um cenário direcionado à conscientização à educação ambiental.

Palavras-Chave: Metodologia Ativa, Educação Ambiental, Unidade de Conservação, Ensino.

ABSTRACT

This work correlates the methodology of management in a Conservation Unit (UC) and the role of Environmental Education (EA) in the area of the Charapucu State Park (PEC), which is a Fully Protected Nature Conservation Unit located in the Pará Amazonia on Ilha do Marajó, located in the city of Afuá. The objective of the project was to develop awareness actions and practices that aim at Environmental Education in an expanded and unique way to the characteristics of riverside societies in Marajoara do - PEC.

Methodologically, this research has a qualitative scope as it involves studies of group social actions, being a participatory action research based on LEFF's epistemological studies. The time frame for the survey of the data obtained was based on a project still in force for 12 months in 2018. The active methodology is based on the principle of the EE of planning activities that depart from the reality of traditional communities in the region, through an interconnected approach to PA, in order to make populations much more aware of possible damage to the environment. This work brings all the actions developed in this period, made it possible to reach 15 schools in rural and urban areas and 12 rural communities. With the realization of the aforementioned environmental education project, the communities and the state administration had a better amplitude and strengthening, making it possible to build a scenario aimed at raising awareness of environmental education.

Keywords: Active Methodology, Environmental Education, Conservation Unit, Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O projeto insere-se a efeito da Gerência Administrativa da Região do Marajó (GRM) do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (IDEFLOR-Bio), as competências de planejar a dissipação de práticas e conscientização de Educação Ambiental (EA) as sociedades ribeirinhas da área que se encontra as mensuras da região do Parque Estadual Charapucu (PEC), única Unidade de Conservação (UC) de categoria de Proteção Integral do arquipélago do Marajó, criada a partir do Decreto Estadual nº. 2.592 de 09/11/2010 que possui uma área atual total em forma de um polígono irregular uma superfície de 65.181,94 ha e perímetro de 130.070,00, tendo o papel fundamental na conservação da biodiversidade, dos seus recursos naturais e da diversidade biológica do ecossistema, sendo assim possui função estratégica na manutenção dos serviços ambientais da região.

Objetivo Geral do projeto foi desenvolver ações e práticas de conscientização que visam a Educação Ambiental de maneira ampliada e singular às características das sociedades ribeirinhas marajoaras do PEC na região do Marajó. Desenvolvendo assim uma metodologia ativa para uma área de várzea onde não possui energia elétrica na maioria das comunidades que apenas e gerada a noite.

Justificando o referido projeto considerou-se também, entre outros indicativos para aplicação, a classificação do arquipélago do Marajó, como sendo de escala extrema e de alta importância para a preservação da biodiversidade, e de práticas a serem aplicadas na EA de acordo com o projeto “Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira”, atualizado pela

Portaria MMA nº 09 de 23 de janeiro de 2007 e pela presença de espécies ameaçadas de extinção e endêmicas, constantes na lista das espécies da flora e da fauna ameaçadas no Estado do Pará, Resolução COEMA nº 54, de 24/10/2007.

A metodologia dar-se pela pesquisa qualitativa da pesquisa-ação, por evidenciarem particularidades e conhecimento sobre a área e o envolvimento com a prática local através de ações planejadas. A pesquisa-ação é igualmente discutida em áreas de atuação técnico-organizativa com outros compromissos sociais e ideológicos e dá lugar em sua metodologia, a uma diversidade de propostas de pesquisa nos vários campos de atuação social, podendo ser aplicada com ações planejadas para impactar no sentido de mudança a realidade vivida, considerando através das políticas públicas e deste referido projeto executado pelo IDEFLOR-Bio, através da GRM.

De acordo com o decreto e criação de 2010, Art. 1, foi criado o “Parque Estadual Charapucu, município de Afuá, com o objetivo básico de preservar os ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. Visando também contribuir para a manutenção de serviços ambientais, bem como garantir os processos ecológicos naturais”.

As atividades foram realizadas no município de Afuá, localizado na foz do Rio Amazonas, considerado o maior rio em extensão e volume de água doce do planeta, fazendo parte do arquipélago do Marajó coberto predominantemente por florestas e várzeas e igapós, igarapés e lagos de água doce. Fato que levou a região a ser instituída na Constituição do Estado do Pará como Área de Proteção Ambiental Arquipélago do Marajó (APA- Marajó), devendo o Estado levar em consideração a vocação econômica da região, ao tomar decisões em vista ao seu desenvolvimento e melhorias das condições de vida dos moradores.

A preservação desses ecossistemas e a conscientização da população local, além da necessidade de contribuir para a manutenção dos serviços ambientais, bem como garantir os processos ecológicos naturais, não só justifica a criação da referida UC como são atualmente os grandes desafios enfrentados na gestão do PEC.

Neste sentido Saul e Saul, A. (2018), referenciam o currículo e planejamento da EA nas últimas décadas a importância de relacionar-se com as questões de formação humana. Observando que a teoria e a prática devem estar inseridas em currículo

transformador, contidos de perspectivas solidárias, porém cada dia que passa a desigualdade aumenta e se opõe à dignidade humana.

Passamos a pensar sobre esta região que não podemos negar que, no discurso, essa racionalidade econômica é favorável ao desenvolvimento sustentável. Ela defende a preservação dos recursos ambientais através da sua valoração e conta com a contribuição da tecnologia para sua exploração. Contudo, este discurso mostra-se vazio e superficial, pois não passa de uma ilusão que busca conciliar crescimento econômico desenfreado e equilíbrio ambiental (LEFF, 2001). Alguns estudiosos do tema como LEFF 2001, advoga em favor do estabelecimento de uma gestão ambiental que não se limite apenas à regulação do processo econômico, a mercantilização/valorização dos recursos ambientais e a estudos de impactos parciais e desconexos, mas que o conceito de meio ambiente seja visto em sua amplitude natural, cultura social e política para que toda a sua complexidade comece a ser entendida.

Obtendo com estas ações, uma melhor condição de vida futura para comunidade, como a conservação das paisagens naturais da região, onde para preservar a paisagem original da várzea é fundamental a conservação dos cursos d'água, dos fluxos gênicos entre as espécies de fauna e de flora na região, dispersão de frutos e sementes e outros serviços ambientais. Assim como outras resposta e resultados positivos.

Quadro 1 – Comunidades que participantes do projeto

COMUNIDADE	RIO/IGARAPÉ/FURO
Tabocal	Baía do Vieira Grande
Santa Luzia	Baía do Vieira Grande
Ponta Grossa	Baía do Vieira Grande
Nossa Senhora de Fátima	Charapucu
Vila dos Crentes	Charapucu
Vila Fartura	Charapucu
Vila Progresso	Charapucu
São João Batista	Santana
Nova Jerusalém	Timbó
Santo Agostinho	Panacalhau
Nova Betel	Ipixuna
Nova Aliança	Rio Preto
Bom Jardim	Gama
Vila São Damião	Jurará
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Medonho
São José	Igapuia
Monte Horebe	Catitu
Jupati	
Panacalhau	
São Sebastião	
Macedônia	

Fonte: Autores.

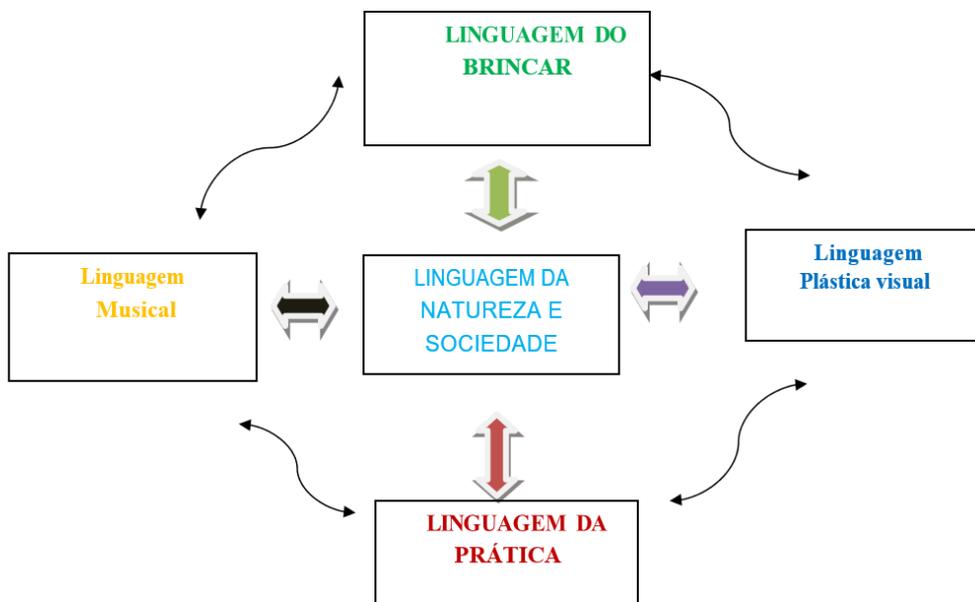
2 METODOLOGIA

O lócus da pesquisa localizada no município de Afuá, em uma UC que ocupa uma área de mais de 65 mil hectares de floresta nativa. O PEC possui florestas de igapós e várzeas que dão abrigo a uma série de espécies botânicas e de fauna ameaçadas de extinção.

Sendo uma proposta metodológica na perspectiva de conhecimentos e habilidades. A socialização do conhecer e do saber metodológico é absolutamente necessário, para que as pessoas participem ativamente. Para decidir e participar com eficácia é necessário estar capacitado. Neste sentido, aparece a importância da transferência de tecnologia de atuação, tendo em conta que o “saber” é condicionante do “poder fazer” de maneira eficaz e eficiente.

Utilizamos a EA como linguagem impulsionadora dentro da teia de linguagem para aplicabilidade das ações, a teia metodologia é aplicada para qualquer idade seguindo como ponto focal a linguagem da natureza e sociedade. Neste sentido, a linguagem da natureza impulsionou as ações desenvolvidas no percurso do projeto, a fim de que as crianças e as famílias sejam integradas, inseridas afetivamente de forma tranquila e harmoniosa dentro do processo educativo visado pela regência.

Figura 1 – Teia de linguagem, partindo da Linguagem da Natureza e Sociedade



Fonte: Autores

Natureza e Sociedade desenvolve os conteúdos voltados a UC como: observação; percepção visual e auditiva; Brincadeiras ambientais; Identidade; Autonomia; Interação;

Formação de conceitos ambientais, Valores humanos; Ideias sustentáveis; Pensamento; Interação; Socialização; aprendizado e construção de horta, palestras e dinâmicas para várias idades, todos voltados para interação a biodiversidade.

Na **linguagem musical**: desenvolvida e destinada para trabalhada a contação de história com o teatro de fantoches com encenação teatral que possibilite a manifestação das expressões infantis das crianças, ritmos, percepção auditiva, considerando a linguagem não verbal da natureza como meio de comunicação e interação com o outro, aprende assim de forma didática a história da criação do PEC.

A **linguagem plástica visual** durante as atividades foi destinada para desenvolver com as crianças do ensino básico a arte livre para criarem e desenvolverem a realidade, criatividade, imaginação, criar e recriar, brincadeiras simbólicas, construção e exploração de materiais de desenhos, pinturas e cor, sempre remetendo-se a ideia de natureza.

Linguagem do brincar: capacidade de interação, compreensão de mundo com jogos lúdicos e brincadeiras; expressões de ideias e opiniões, danças, roda de conversa e participação de jogos como meio de resolução de problemas, conceber regras e normas, autonomia, formação de conceitos de identidade.

O ato de brincar estimula a concentração, a paciência, o trabalho em equipe, o respeito por regras e outros benefícios. E através de atividades lúdicas essas características são efetivadas proporcionando um conhecimento significativo em relação a diversos assuntos.

Portanto, ao se tratar de educação ambiental se faz necessário em sua abordagem o caráter lúdico, haja vista que por meio de atividades dinâmicas a ludicidade surgiu e contribui para a construção da criança como ser social o qual mostra de forma lúdica seu entendimento sobre o assunto em questão.

De acordo com Silva e Cuimar (2016), a perspectiva de ambiente como construção de significados e articulação de práticas culturais incorpora o entendimento de que por tratar-se de ambiente construído, não se configura como meramente expressão da natureza, já que está se desdobra nos termos do cultural, numa forma que não é mais a própria formação natural, mais sim o que incorpora como significado. Estas valorizam a perspectiva de pensamento, compreensão e valorização da natureza, contextualiza dando a particularidade social do ser humano no caso a cultura afuaense. A EA no caso da Amazônia, diz respeito à forma como o ambiente natural foi assimilado por essa geração de pessoas, por meio da multiplicidade do conhecimento da natureza local.

Neste contexto desenvolvemos as seguintes atividades durante o decorrer do projeto: 1. Contação de História: voltadas para UC, espécies de animais ameaçadas de extinção, 2. Rodas de conversas: palestras com dinâmicas voltadas as questões da natureza, biodiversidade e sustentabilidade para conscientização a partir da EA, 3. Dinâmicas em Grupo: palestras desenvolvidas com dinâmicas e brincadeiras, como coleta seletiva, “que animal sou eu” e contação de história, 4. Cinema Ambiental: curta - metragens de EA, desenhos, animações e filmes, 5. Horta: projeto voltado a para construção de horta suspensa para cultivo de hortaliças para o consumo próprios das famílias, 6. Teatro e arte: Apresentação de Teatro de fantoches para educação básica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 METODOLOGIA ATIVA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3.1.1 Palestras de Educação Ambiental

Objetivo da palestra de Educação Ambiental (figura 2) é promover a EA em todos os níveis de ensino e trabalhar com o público em torno dos problemas ambientais inerentes ao município onde se localiza o PEC visando uma proposta de gestão participativa, ativa e atenta.

Figura 2 – Palestra com dinâmica dos animais em extinção. **Figura 3** – Teatro de fantoches.



Fonte: Autores.



Fonte: Autores.

Figura 4 – Teatro de fantoches.

Fonte: Autores.

Figura 5 – Dinâmica da teia ambiental.

Fonte: Autores.

A palestra aborda a EA em seus vários eixos, principais problemas socioambientais vivenciados pela população, abordando temas como a questão do lixo; destino dos resíduos sólidos (domésticos, comerciais e industriais); poluição dos recursos hídricos; a criação da unidade de conservação; destruição da floresta; violência; e o uso de entorpecentes. Partindo de um pressuposto local, porém não deixando de considerar o ambiente em seus múltiplos aspectos, atuando com visão ampla de alcance local e rico que as comunidades possuem.

Nesse sentido, o trabalho com a informação nas palestras não se limita ao “saber acumulado” e de alguma forma legitimado, mas aconselha e incentiva a coleta de informação diretamente no meio ambiente com o qual as crianças passam a lidar dentro e a partir da realidade local, através de comportamentos participativos especialmente para este fim. As conclusões alcançadas a partir daí poderão não ser definitivas, mas parciais, o que propicia a compreensão da necessidade participativa de conhecimentos diversos (interdisciplinaridade) e, portanto, de trabalho conjunto para apreensão mais ampla dos problemas ambientais da região.

3.1.2 Teatro de Fantoches

Com a finalidade de desenvolver o processo de EA como fonte educacional e prazerosa com a utilização de fantoches, a equipe procurou contemplar e analisar, um olhar voltado para as escolas, famílias e comunidades sobre a criação do PEC. Com justificativa que em algumas comunidades acreditavam que não existia uma UC. A atividade de teatro foi desenvolvida com crianças de 4 a 15 anos, sendo trabalhada também com o fundamental I do 1º ao 5º ano e fundamental II do 6º ao 9º.

Trabalhamos com os fantoches na região do PEC porque região possui um

histórico de criação diferente de qualquer outra região do território marajoara, tanto em seus recursos naturais, suas paisagens naturais, suas águas, sendo um lugar territorialmente falando fértil em suas populações tradicionais que ali habitam, quanto a presença do órgão gestor, que por sua vez sendo considerada uma região que incorpora ao seu território muitas famílias, escolas, comunidades, vilas, igrejas etc., e estas residem como fixos dentro do PEC.

Considerado uma UC Integral, sendo uma área destinada à preservação dos ecossistemas naturais e de suas populações tradicionais. O parque é a categoria que possibilita uma maior interação entre as pessoas e a natureza, pois permite o desenvolvimento de atividades recreativas, educativas e de interpretação ambiental, além de permitir a realização de pesquisas científicas. O desenvolvimento sustentável em suas ações relacionadas a educação ambiental foi institucionalizado como solução para a resolução de “problemas” causados pela ocupação humana em UC, um dos aspectos polêmicos na administração de áreas protegidas.

O objetivo é a teatro e contação de histórias com fantoches (figura 3 e 4), recria a possível missão de movimentar as atividades sobre o conhecimento a partir da criação do PEC utilizando-se dos recursos como as brincadeiras, as músicas na busca da defesa pela natureza, tudo isso com a fonte de informação textual que a história se insere.

Dessa forma, inserir o lúdico a partir da contação de história com os fantoches, cabendo como recurso básico neste processo foi um fator significativo, pois acreditamos que esta didática favoreça a relação afetiva das crianças, e, além disso, elas alargam os horizontes sobre a natureza o conhecimento do órgão e suas atividades.

A história desenvolvida especialmente para a referida área, retrata a importância da preservação e conservação da natureza, da flora, da fauna além de mostrar as questões relacionadas ao lixo, que está muito presente na realidade da população afuaense. Além disso, esta atividade conta com a participação, preparação de parcerias com o Batalhão de Polícia Ambiental/Comando de Policiamento Especializado/Polícia Militar do Pará - BPA, assim como do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis do Amapá - IBAMA/AP, da Secretaria Municipal de Educação de Afuá – SEMED.

A realização de Músicas ajuda a desenvolver a auto crítica e os problemas que estão sendo desenvolvidos na região, e entender o que é uma UC, suas múltiplas formas de preservar e conservar. Música criada pelo GRM e pelo BPA teve a seguinte versão: *Embarca comunidade vamos cuidar da natureza (2x). No parque charapucu tem muito*

animal e muita beleza, peixe-boi, onça pintada, bicho-preguiça e caiarara (2x) embarca comunidade vamos cuidar da natureza (2x) no Parque Charapucu tem muito animal muita beleza, murumuru o pracaxi o açaí e a andiroba.

3.1.3 Dinâmica da Teia Ambiental

O objetivo da dinâmica da teia ambiental (figura 5) foi sensibilizar a importância e a participação coletiva entre os educandos acerca das problemáticas atuais que a natureza vem sofrendo, como os desníveis ecológicos, o desmatamento e a caça predatória. As metas foram;

Estando os participantes todos de pé formando em círculo, um novelo de barbante é arremessado a uma criança dentro do círculo e essa criança irá falar seu nome e algo que relacionado a natureza. Em seguida o novelo passar por todas as crianças com a mesma metodologia, quando todos os participantes do círculo estiverem recebido o novelo a teia estará formada.

Em seguida cada aluno passa seu fio para o próximo que estiver segurando o novelo depois dele, sendo que irá passar por cima ou por baixo do barbante para poder chegar ao próximo colega. No momento é explicado a importância do equilíbrio de cada uma das mãos segura o novelo, e que a natureza se comporta da mesma forma, pois se alguém no círculo soltar a ligação que existe entre todos a teia se desmonta, sendo que cada um depende do outro, assim como a natureza depende de cada um para manter seu ecossistema equilibrado.

3.1.4 Jogos Lúdicos Pedagógicos Voltados a Educação Ambiental

JOGO CORRIDA SUSTENTAVEL

Jogo da corrida sustentável (figura 6) é levar a crianças a identificar e categorizar algumas ações importantes para uma prática sustentável. O jogo, nesse sentido, divide as cartas de indicação em quatro objetivos: evitar o desperdício, não poluir, cuidar do meio ambiente e reciclar. Na medida em que há interação com o caminho com o caminho a ser percorrido, os jogadores poderão ou não avançar na corrida em função das indicações.

O objetivo deste jogo é identificar as finalidades a serem atingidas para uma prática sustentável em cada casa, seguindo ou retornando até completar o percurso. Todos os jogadores deverão caminhar esse percurso. O jogo contém um tabuleiro, piões e cartas.

Os jogadores iniciaram o jogo separando as cartas de indicações conforme os objetivos necessários para atingir uma prática sustentável. Cada categoria de objetivos está

identificada por desenhos e símbolos ilustrados no verso, que são representados de forma correspondente no tabuleiro.

<p>Figura 6 – Jogos lúdicos.</p> 	<p>Figura 7 – Quebra-cabeça da Arara.</p> 
<p>Fonte: Autores</p> <p>Figura 8 – Que bicho sou eu.</p>	<p>Fonte: Autores</p> <p>Figura 9 – Gincana.</p>
	
<p>Fonte: Autores</p>	<p>Fonte: Autores</p>

JOGO EXÉRCITO DA COLETA SELETIVA

O exército da coleta seletiva (figura 6) tem como objetivo educacional favorecer a aprendizagem da separação dos resíduos sólidos e busca incentivar práticas de conscientização sobre geração e tratamento dos resíduos. O objetivo do jogo é encontrar o lixo correspondente a cada lixeira para coleta seletiva, representado nas fichas. O jogo é composto por dois tabuleiros, 60 fichas ilustradas, piões e um dado.

Este jogo pode ser jogado por vários jogadores, e eles podem jogar individualmente, colocando o tabuleiro em uma área plana e embaralhar as fichas e

distribuir igualmente as fichas entre os jogadores, e a frente posicionar as fichas com a face ilustrada virada para baixo. Dando um sinal (previamente combinado entre os jogadores), todos começam a virar as fichas, uma de cada vez, procurando localizar a cor de casa resíduo solido na sua parte do tabuleiro a lixeira correspondente; O jogo quem “deposita” os lixos (fixas) na lixeira correta acumula mais ponto.

O quebra – cabeça (figura 7) é uma atividade que aponta muitos benefícios para as crianças e adolescentes, sendo jogos que exigem a atenção nas peças e que sejam capazes de analisa-la para procurar outras peças que tenham semelhanças com o desenho, forma, cor, etc., por isso melhora a capacidade de observação, análise, concentração e atenção das pessoas que estiverem desenvolvendo esta atividade, sendo que no final de cada quebra- cabeça pronto e montado eles consigam ver o resultado de todo o trabalho e imagem da natureza ou da informação a ser passada.

3.1.5 Que Bicho Sou Eu

O objetivo desta metodologia é fazer com que os educandos descubram os principais animais da região. A dinâmica (figura 8) acontece escolhendo-se uma carta que contém o nome de algum animal da região do Marajó. Sem saber que animal é, coloca-se esta carta na costa da pessoa escolhida, virando para os demais participantes. E o jogador com a carta nas costas deve fazer perguntas ao grupo a fim de descobrir quem é o animal que está atrás de suas costas. Os demais podem apenas responder ‘sim’ ou ‘não’ às perguntas, o que exigirá do jogador raciocínio rápido e criativo se quiser descobrir que bicho é representado da região do Marajó.

Descobrimo o animal, a equipe entra com uma mini - palestra sobre o devido animal adivinhado, se no caso está ou não ameaçado de extinção, seu habitat, suas características, sua importância para o meio ambiente, se causam doenças, suas precauções, etc.

3.1.6 Gincana

Um dos objetivos da gincana (figura 9) foi envolver a atividade da escola com as atividades da gerência, que tem mais o objetivo de promover divertimento e confraternização entre os participantes do que efetivamente comprovar quem são os melhores na disputa.

Uma gincana consiste num conjunto de provas divertidas relacionadas a educação ambiental onde algumas equipes disputam de forma saudável entre si e estipulando-se

então os vencedores de cada prova. Ao final da gincana, os alunos descobrem que todos são vencedores e que todos ganham os brindes, considerando também a inclusão a equipe que vencer mais provas ou conquistar mais pontos é declarada a equipe vencedora.

Dentro da gincana tínhamos, Corrida com obstáculos, jogar o lixo na lixeira mais rápido, passar por baixo da corda com obstáculos, acerta a bola na sexta, passar pelo escorrega, tocar a corda, corrida de saco, voleibol, rodada com balão, futebol.

3.1.7 Desenho e Arte

A pintura trabalhada na região do PEC com as crianças (figura 10) teve o objetivo que vão além do simples prazer em manipular as mãos. Através do contato com diversos materiais disponíveis para a manipulação com mãos, as crianças puderam expressar sentimentos diversos na superfície trabalhada, além de desenvolver, assim como o desenho, sua habilidade motora e de fala que futuramente na sua alfabetização será fundamental no desenvolver das letras e da consciência crítica sobre a educação ambiental. A partir do teatro e das palestras apresentadas as crianças do ensino fundamental I, conseguem distinguir as razões pelas quais se devem preservar a natureza.

Figura 10 – Desenho e arte.



Fonte: Autores

Palestra/dinâmica/contação de história sobre fauna e flora, desenho da natureza retratando a UC, pintura e arte (apresentação e exposição das pinturas) foram estas as formas metodológicas para trabalhar com crianças do 1 ano.

3.1.8 Construção de Horta Suspensa com doação e Plantio de Sementes, Mudanças e insumos

Objetivando levar à comunidade, por meio de palestras e doação de mudas e insumos a construção de hortas suspensas, levando uma produção de forma sustentável, com isso levando a comunidade e as escolas questões da produção.

A construção da Horta Suspensa se justificou por promover uma nova maneira de cultivo na área de várzea, incentivando as comunidades locais através das escolas que dependem do ir e vim da zona urbana da cidade de Afuá, para compra de suprimentos básicos do seu dia a dia.

Com isso a atividade aplicada na escola em pequenos espaços, com baixos custos, tornar possível o engajamento de qualquer pessoa que tencione a produção para seu sustento familiar e pela sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Lembrando também que a maioria das famílias que ali habitam e a logística da distância que tange suprir as necessidades se permeiam muitas vezes por não ter opção e condições, assim acabam por preparar o que possuem no momento.

Figura 11 – Plantio de mudas de pimenta.



Fonte: Autores.

Visto esta realidade, a escola para a GRM se transforma na melhor forma de tentar aproximar os alunos e professores do fundamental II para uma proposta de solidariedade mútua e ajuda, começando por uma pequena horta com sementes e mudas de pimenta (figura 11), tornando o refeitório da escola como projeto piloto para que as comunidades comessem a aprimorar suas condutas de produção durante os meses, sem precisar depender ou não ter por outras frentes de mercado um bom alimento/legume/tempero/chá para complementar em sua alimentação no dia a dia. O intuito foi de educar acerca da possibilidade de consumo sustentável de baixo custo em pequenos espaços e praticar estratégias de transmissão deste conhecimento à comunidade escolar ribeirinha.

4 CONCLUSÃO

As ações da gestão foram desenvolvidas no território em duas principais frentes de agendas positivas para atender demandas da população local. A educação ambiental e os cursos de manejo de recursos naturais em ecossistema de várzea foram temas de diversas atividades promovidas nas comunidades do PEC no referido ano.

Foram trabalhadas metodologias e conteúdos diversos, contemplando os perfis de crianças do Ensino Fundamental I e II, adolescentes e comunidade com faixas etárias muito diversas. Fizeram parte da programação e contaram com a participação não só dos alunos, também de professores, comunidade e representantes do Conselho Gestor do PEC. Também foram desenvolvidas ações com a utilização de fantoches para interpretação teatral lúdica pedagógica voltada à UC, jogos lúdicos pedagógicos ambientais como jogos de tabuleiro, quebra-cabeças e jogos de mesa, brincadeiras e dinâmicas de grupo envolvidas à EA, gincanas que mesclaram atividades escolares com o cuidado ao meio ambiente, palestras sobre temas diversos desde a sustentabilidade até a prevenção da violência e uso de entorpecentes, oficina com doação e plantio de sementes, mudas e insumos para as escolas com construção de hortas suspensas e incentivo aos alunos para replicar as técnicas em suas respectivas casas, cinema como técnica e estratégia metodológica de informações a respeito da realidade passando a conscientização. Os temas abordados foram principalmente sobre a questão ambiental, a criação do PEC e importância da preservação de fauna e flora, a água, os resíduos sólidos.

Com as ações relacionadas as capacidades para orientar e desenvolver uma sociedade fundada em bases ecológicas, equidade social, diversidade cultural e democracia participativa tende a estabelecer o direito à EA, a trabalhar com escolas e comunidades tradicionais à capacitação e à formação ambiental como fundamento da sustentabilidade e para preservação da biodiversidade, permitindo a cada grupo social produzir e apropriar-se de saberes, técnicas e conhecimentos para participar nos processos de gestão do território.

Portanto, propiciar esses grupos a decidir sobre suas condições de existência e definir sua qualidade de vida, contribui para a ruptura da dependência e redução das iniquidades fundadas na distribuição desigual do conhecimento, além de promover um processo no qual os cidadãos e comunidades nunca antes visada pelo poder público, possam intervir a partir de seus saberes e capacidades próprias nos processos de decisão e na gestão do território.

Durante a execução do projeto, houveram três momentos distintos ao longo do ano de 2018 possibilitando alcançar crianças, jovens e adultos, totalizando aproximadamente 2.700 pessoas em 15 escolas na zona rural e urbana, 12 comunidades rurais e 1 ong Missão de Assistência ao Cuidador – MAC que situa-se no bairro periférico do município de Afuá/PA.

As práticas realizadas pela GRM tiveram cerca de 1.000 crianças e jovens atendidas no primeiro momento do projeto que se desenvolveu em junho de 2018 acompanhando o contexto de comemoração nacional pela Semana do Meio Ambiente, com aproximadamente 600 crianças e jovens no mês de agosto de 2018, e finalizando o ano nos meses de novembro e dezembro atendendo mais uma média de 1.100 crianças e jovens, totalizando assim aproximadamente 2.700 pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. **Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza – SNUC**: 3. ed. aum. Brasília: MMA/SBF, 2003. Disponível em: L9985 (planalto.gov.br). Acesso em: 10 set. 2021

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. **Uma trama conceitual centrada no currículo inspirada na Pedagogia do Oprimido**. Revista e-Curriculum, vol, 16, p. 1142-1174, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/39550>. Acesso em: 10 set. 2021.

SILVA Maria Graças.; CUIMAR Raimunda Martins. Saberes ambientais locais: narrativa de colares. In: ALBUQUERQUE Maria Betânia(Org). Saberes da experiência, saberes escolares: diálogos interculturais. Belém: EDUEPA, 2016.